

É preciso conceber a gestão da educação a partir de uma perspectiva ampla, e não somente escolar. Ela é indispensável para a construção de uma sociedade democrática, participativa, responsável e que prepara os alunos para vida. Nesse aspecto, a educação deve ocorrer em múltiplos lugares e através de múltiplos agentes, o que sugere a existência de uma espécie de fenômeno social onipresente.

Jardelino Menegat, fsc
Daniel Bartz

Ética ou caos e a gestão da educação

Ethics or chaos and the management of education.

Jardelino Menegat, fsc*
Daniel Bartz**

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir as diversas visões ligadas à ética e ao caos na gestão da educação. Busca entender o impacto da ética e do caos na gestão da educação formal e informal, e como articular os processos educacionais de forma a construir alternativas inovadoras, atuais e eficazes em termos de gestão da educação. O artigo visa contribuir para a ampliação e o aprofundamento das discussões ligadas ao aproveitamento da ética e do caos existentes nos espaços educativos da escola, universidade, família e da sociedade em geral.

Palavras-chave:

Ética, Caos, Gestão da Educação.

Abstract

This article has how I aim to

present and to discuss several visions connected with the ethics and with the chaos in the management of the education. It looks to understand the impact of the ethics and of the chaos in the management of the formal and informal education, and since it will articulate the education processes of form to build innovatory, current and efficient alternatives in terms of management of the education. The article aims to contribute to the enlargement of the discussions connected with the use existent of the ethics and of the chaos in the educative spaces of the school, university, family and of the society in general.

keywords:

Ethics, Chaos, Management of the Education.

* Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Universidade Católica de Brasília; Diretor Administrativo, Sociedade Porvir Científico, Porto Alegre, RS, Brasil; jmenegat@terra.com.br

** Mestre em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Sociedade Porvir Científico, Porto Alegre, RS, Brasil; daniel@porvir.com.br

Introdução

O tema “*Ética ou Caos e a Gestão da Educação*”, está ligado a uma intenção e a uma expectativa de atingir práticas educacionais satisfatórias, quando não excelentes, na escola, na universidade e fora delas. A fim de verificar como se situam aqueles que se ocupam dessa busca, é conveniente examinar o tema, explorando seu significado com a explicitação de interpretações quanto a cada um dos termos que o compõem.

Ao iniciarmos o nosso debate sobre “*Ética ou Caos e a Gestão da Educação*”, precisamos perguntar-nos de que estamos falando quando nos referimos ao conteúdo da gestão da educação. A pretensão de realizar uma gestão adequada da educação requer que se destaque, desde o início, a existência de uma posição contraditória, apesar de corriqueira. *Será que é por isso que no tema do Congresso aparece ética ou caos? A ética, como atitude vital e essencial da condição humana. O caos, que representa a desordem, a tragédia ou a confusão, mas que também tem seu lado de gerador do novo, do diferente e da ordem.*

Quando os professores ou auxiliares técnico-administrativos das escolas e das universidades falam de educação, costumam subentender que estão se referindo à educação escolar. Essa imagem restrita se contrapõe a uma idéia muito difundida e facilmente aceita nos

dias de hoje de que a educação ocorre em múltiplos lugares e que, além disso, também são múltiplos os agentes educativos, e não somente aqueles que atuam no âmbito da escola e da universidade. De acordo com esse princípio, de que educação se faz em múltiplos lugares, é preciso repensar a missão da escola e da universidade na gestão da educação. A educação é um fenômeno social onipresente e perene. Cremos que todos nós concordamos que a escola e a universidade são organizações dedicadas principalmente à educação. Ao referir-nos ao conteúdo da gestão, ele como em muitos outros casos, está altamente condicionado por seu objeto, podendo restringir-se mais ou menos às rotinas e aos problemas do universo escolar, conforme o entendimento que se tenha de educação seja ele mais ou menos amplo.

Gerir é tomar decisões. Este é um outro aspecto importante da gestão da educação, pois, além do conteúdo das decisões que são tomadas, é preciso ter presente quem toma as decisões. A propósito, também houve uma ação, por muito tempo na sociedade, a atitude natural, sem questionamentos, de aceitação de uma hierarquia de poder na tomada de decisão. No topo dessa hierarquia, encontram-se os pequenos grupos que decidem sobre as grandes orientações da educação. É assim que acontece não só nas escolas e nas universidades, mas também na própria educação familiar e nos meios de

comunicação de massa.

As transformações da sociedade moderna, com os avanços científicos e tecnológicos, o fenômeno da mundialização econômica e política, o desenvolvimento urbano, e as contradições resultantes do próprio processo de transformação, geram novas necessidades de educação e apontam para além da necessidade da universalização do saber ler, escrever e contar. A escola e a universidade são espaços propícios de geração de conhecimento e passam a incluir todos os segmentos sociais desde o início da escolarização, até os níveis intermediários, ampliando a oferta de vagas na educação superior e ainda se compromete com a questão da educação continuada ao longo da vida. Daí a razão da valorização das escolas e das universidades que têm como princípio a educação que prepara o aluno para a vida. Essa é uma nova amplitude da educação de nossa época. Dito isso, pode-se passar a refletir sobre o tema desta mesa de debate com a expressão: *“ética ou caos e a gestão da educação”*.

Dimensão ética da educação

O relacionamento entre educação e ética é um assunto há muito tempo discutido e por vezes até se imagina que não há muito mais a comentar. Não fossem o novo, as modificações sociais, e a indissociável relação do tema ética com o bem viver, com a vida justa, talvez não houvesse espaço para que res-

surgisse o debate sobre a dimensão ética da educação.

Mas a cada dia se acentuam as discussões sobre ética, um tema que tem sido exaustivamente debatido nos ambientes acadêmicos, empresariais e sociais. Em geral, ética é entendida como o conjunto de normas de convivência entre os indivíduos. Aparentemente, há uma similaridade entre os conceitos de ética e moral, porém, acredita-se que a pureza de seus significados devem ser resguardados. Há uma singularidade e superficialidade na forma como se trata e se discute esse tema, seja formalmente, seja nas discussões informais dos indivíduos.

O conjunto de comportamentos e normas que regem a convivência entre os indivíduos e que são aceitos como verdadeiros e válidos é o que se entende por moral. Por sua vez, a ética é uma espécie de fórum de discussão superior à moral, no qual deveria ser discutida a validade ou não de determinado comportamento ou norma, frente a novas situações ambientais que derivam da evolução e das mudanças nos valores de uma sociedade. Nesse sentido, Thums (2003) afirma que ética é:

a reflexão sobre os motivos pelos quais consideramos válidos aqueles comportamentos e a sua correspondente comparação com morais de outras pessoas.

Para Gardner (1999), a educação deve possuir um conteúdo, uma

substância, envolvendo três dimensões fundamentais: a preocupação com o domínio da verdade, com o domínio do belo e com o domínio da moralidade. O educador por essência é um formador e o domínio da verdade requer atitudes morais e éticas de viver e compreender a vida. O modo de pensar e de viver deve estar ter suporte no belo, na segregação das coisas feias e vulgares, e na busca das coisas belas. O respeito aos indivíduos, à vida, à natureza, é o que deve ser contemplado com o domínio da moralidade.

Um dos fins mais nobres da educação é a formação ética dos cidadãos, é a compreensão dos motivos do ser e do agir, o que pressupõe a existência de indivíduos capazes de possuir uma vida com outros, em uma sociedade de interações. A capacidade individual de discernimento entre a verdade das coisas e os pré-julgamentos pessoais e morais é talvez um dos principais desafios do educador. A grande questão é *como transmitir e construir formalmente aos educandos os valores morais, éticos, verdadeiros, belos e de respeito ao outro, em uma sociedade onde tais valores são questionados e por vezes inexistem?*

Há muito tempo, a sociedade vivencia, bruscas mudanças em seu modo de ser e de agir, em sua concepção de moralidade, em sua idéia de certo e errado, na compreensão de justiça. Nesse sentido, Thums (2003) afirma que:

Necessitamos de uma educação voltada para o real, para a condição humana no presente, no passado e com os olhos direcionados para o futuro. Uma educação voltada para o entendimento, a compreensão e a valorização do belo, do bom e do verdadeiro.

Essa educação parece andar na contramão do que ocorre no dia-a-dia da sociedade atual. Hoje, o comportamento das crianças e dos adultos é muito similar. Há um sentimento cada vez maior de perda da infância. A vida moderna traz consigo muitas oportunidades, mas também grandes e, até mesmo, imperceptíveis ameaças, especialmente, quanto às relações humanas em todos os níveis. Crianças e adultos têm acesso aos mesmos meios de comunicação, assistem à mesma programação televisiva, convivem nos mesmos ambientes, possuem acesso ilimitado ao conteúdo da Internet, etc. A fronteira entre o universo adulto e o infantil quase inexistente, o que, em termos de uma eficaz gestão da educação, adiciona elementos um tanto instigadores, elementos capazes de deturpar o entendimento e a valorização do que realmente é verdadeiro, bom e belo.

A dimensão ética da educação, em níveis mais acentuados do que no passado, se depara atualmente com valores generosos, e outros, cada vez mais perversos; com uma educação possível e com sonhos de uma educação ideal. Esse cenário suscita questionamentos diversos sobre qual o melhor caminho

a seguir quanto à educação e à formação de cidadãos com valores éticos.

O que é verdadeiro, belo e moral para alguns indivíduos, pode não ser para outros. A sociedade na qual se convive é determinante nesse aspecto. Educar é um desafio em que se deve prezar pela formação integral do indivíduo sob uma perspectiva ideal. A conexão entre o ideal e o mundo real desses indivíduos é o que parece distante, e traz à tona um aspecto chave em termos de educação: *será que é possível através de ensinamentos teóricos uma formação ética? Ou será através da convivência em sociedade, da prática, que os indivíduos terão a possibilidade de adquirir essa formação?*

O dilema atual, sem dúvida, é o que a educação deverá contemplar, em uma sociedade onde os valores familiares, como afetividade, respeito ao outro, auto-estima, entre outros, estão sendo esquecidos, perdidos, substituídos e relegados por outros, às vezes de caráter duvidoso e em alguns casos, até vulgares.

Em termos de valores morais, a sociedade atual parece estar experimentando um período de caos, de falta de referências verdadeiras e belas. Sob a perspectiva de uma dimensão educacional, cabe o aprofundamento das discussões,

que possam extrair da aparente desordem, do caos, a oportunidade de encontrar uma nova ordem, melhor e mais significativa em termos de educação.

Dimensão caórdica¹ da educação

Ao falarmos da dimensão caórdica da educação queremos dizer que caminham juntos, na educação, o caos e a ordem, especialmente na atualidade, com a diminuição da influência de instituições milenares, como a Igreja, o Governo e a Escola que conseguiram marcar a sociedade. Com o surgimento da era caórdica, em que o caos e a ordem caminham lado a lado, esta influência não acontece da mesma forma. Hock (1999) ao referir-se ao surgimento da era caórdica nos diz:

Na era caórdica, o sucesso vai depender menos da rotina e mais do raciocínio, menos da autoridade de poucos e mais do julgamento de muitos, menos da compulsão e mais da motivação, menos do controle externo e mais da disciplina interior.

Portanto, a era caórdica é um tempo em que o comportamento de qualquer sociedade, organização ou pessoa convive harmoniosamente com características de ordem e de caos. Isto significa que nem a ordem nem o caos podem

¹ Caórdico – adj. {port: caos + ordem}

1. Comportamento de qualquer organismo, organização ou sistema autogovernado que combine harmoniosamente características de ordem e caos.
2. Disposto de maneira a não ser dominado nem pelo caos e nem pela ordem.
3. Característica dos princípios organizadores fundamentais da evolução e da natureza.

sobrepôr-se. *Como fica então a educação neste contexto caórdico?* Estamos convencidos de que é necessário abrir espaços para novas formas de pensar e de agir, o que não deixa de ser um confronto com muitos princípios e valores que conhecemos e sabemos. É necessário que haja certo abalo em nosso modo de fazer educação neste tempo de mudanças rápidas, se quisermos que a escola continue tendo espaço na formação das pessoas.

Para respondermos à questão da dimensão caórdica da educação precisamos perguntar-nos: *Por que as instituições, sejam elas políticas, religiosas, educacionais etc, são cada vez mais incapazes de administrar suas próprias questões? Por que as pessoas estão cada vez mais em conflito com as instituições de que fazem parte?* Podemos dizer que as instituições hierárquicas, como é o caso da Igreja, da Escola e do Governo, são cada vez mais incapazes de atingir o objetivo para o qual foram criadas, em face da explosiva diversidade e complexidade da sociedade de hoje. Razão pela qual devemos questionar alguns valores e princípios que norteiam essas organizações e se são adequados para resolver os problemas encontrados na sociedade.

Muitas organizações ainda hoje estão baseadas na ordem e no controle, sem espaço para a criatividade e a individualidade. Provavelmente, as organizações do futuro oferecerão mais espaço para a par-

ticipação, responsabilidade, criatividade, confiança e a partilha de aspirações das pessoas. A dimensão caórdica da educação abrirá espaço, para que as pessoas possam assumir o papel ativo de sua própria educação e os educadores passarão a ser mediadores do processo educativo. Por outro lado, a dimensão caórdica na educação é difícil e dolorosa de ser implantada, mas é cheia de alegria, por conquistar espaços com suas próprias capacidades e competências. Pequenas mudanças em crenças e valores da sociedade podem alterar os resultados e o comportamento social. Essa é a grande missão da educação, isto é, a transformação social. Algo que não se consegue do dia para a noite, mas é fruto do esforço da mudança em pequenas proporções que trazem resultados profundos no modo de ser e de viver em sociedade. Este é o desafio que se propõe à era caórdica através da educação.

Gestão da educação no contexto da ética e do caos

Gerir é administrar, tomar decisões. Fazer gestão da educação é mais amplo do que administrar, pois, além de planejar, organizar, acompanhar e avaliar, engloba a busca e a implementação de inovações e melhorias dos processos educacionais, identificando oportunidades e prevendo possíveis ameaças. O educador Libâneo (2004) ao referir-se à gestão da educação

assim se expressa:

as concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e concepções do papel da escola e da formação humana na sociedade. Portanto, o modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou transformação social.

É preciso conceber a gestão da educação a partir de uma perspectiva ampla, e não somente escolar. Ela é indispensável para a construção de uma sociedade democrática, participativa, responsável e que prepara os alunos para vida. Nesse aspecto, a educação deve ocorrer em múltiplos lugares e através de múltiplos agentes, o que sugere a existência de uma espécie de fenômeno social onipresente.

A gestão da educação é sempre uma atividade intencional que inclui conteúdos e processos educativos que necessitam ser realizados de forma ética, considerando o caos e a ordem na construção de uma educação formal e informal. Se entendermos que a escola reflete o conhecimento dos seus colaboradores, sejam docentes ou técnico-administrativos, então, visualizar uma educação somente baseada em conteúdos teóricos, de maneira formal, é quem sabe, não invocarmos a preocupação com o domínio ético da verdade.

O que traz elementos adicionais à gestão da educação, estabele-

cendo uma perspectiva de caos, tal sua dinamicidade e diversidade, é o fato de que hoje o acesso à informação e ao conhecimento é tão vasto e rápido que a educação, se não romper alguns paradigmas, acabará por não formar cidadãos com consciência ética suficiente para discernir entre o que é verdadeiro, o que é bom ou ruim, ou o que é belo ou vulgar. Rosa (2004) afirma que:

se os professores não conseguem usar a internet, e alguns nem mesmo ligar o computador, qual a imagem que a escola passa? Se a escola não disponibiliza... jornais, revistas atualizadas, talvez um aparelho de televisão, nem todos os professores conseguirão uma boa comunicação com os alunos... Certamente a escola terá uma imagem de "escola antiga, velha, desatualizada.

Fazer gestão da educação, no contexto da ética e do caos, não significa atuarmos a partir de uma perspectiva que enfoca elementos contraditórios, mas sim, complementares. Isto é, a ética está presente também no caos, e o caos não necessariamente significa algo antiético e estar na desordem, mas visualizar o caos como gerador de algo novo, diferente, capaz de construir uma nova ordem, quiçá melhor.

Colombo (2004) afirma que:

para inovar seus processos, todo educador/gestor deve comprometer-se a olhar as instituições de ensino a partir de uma

perspectiva diferente, buscando alternativas até agora não utilizadas e redefinindo assim o escopo de atuação do seu negócio.

A gestão da educação é um meio de inovação e mudança para as instituições ditas de formação de opinião, como a escola, a família, a igreja, os meios de comunicação, entre outros.

A gestão da educação precisa ensinar a contextualizar a, concretizar e a globalizar os conteúdos e os processos educativos dentro de uma ótica da ética numa perspectiva da ordem e do caos. A educação se constrói com avanços e recuos, com desafios e esperanças, razão pela qual não pode esquecer de ser transdisciplinar. Quanto mais contempla conteúdos das várias áreas do conhecimento, mais completa será. Uma boa gestão da educação é uma característica das escolas que têm mais êxito e eficácia educativa.

Considerações finais

A partir de uma visão mais ampla da educação, percebemos que não está relacionada somente ao ensino escolar, mas à experiência de vida que se vai adquirindo, tanto dentro e fora da escola. Essa visão mais ampla traz consigo um cenário por vezes confuso, no qual ainda há uma aparente falta de harmonização entre a educação formal encontrada na escola, e a educação informal, adquirida através da família, da mídia, etc.

Esses elementos nos remetem a uma situação que, parece convergir para uma perspectiva de atuação em meio ao caos, à desordem, à falta de valores éticos, à estagnação do modo de fazer e gerir a educação. Mas a idéia da existência de um cenário caótico, apesar de causar impacto e conflitos na forma de pensar e agir do educador pode e deveria ser aproveitada como uma oportunidade para buscar uma nova ordem, capaz de gerar algo novo em termos de gestão da educação.

Com essas situações, surge o questionamento: *como incentivar o pensamento e o comportamento ético, capaz de formar integralmente o cidadão, diante de um mundo cada vez mais caótico com suas opções de vida e perde seus princípios éticos?* A educação pode ser vista como o meio de fortalecer valores perenes. Assim, uma adequada gestão da educação é condição *sine quo non* para que tais valores se tornem realmente presentes no pensar e no agir de gestores e de educadores.

A ética é um sonho em constante construção, é uma questão longe de se tornar convergente, pois assuntos relacionados à condição do ser humano são inacabados, em constante evolução. O caos e a ordem caminham juntos, cada um contribuindo para o crescimento da sociedade, se bem entendidos e aproveitados. Cabe às instituições educacionais analisar os cenários presentes no ambiente atual e en-

contrar a combinação melhor entre as variáveis mais emergentes, e, com isso, buscar a construção de um mundo mais humano e fraterno, uma vida justa, através da educação.

Referências

COLOMBO, Sonia Simões (Org.). **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom: princípios básicos para uma nova educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

HOCK, Dee. **Nascimento da Era Caórdica**. São Paulo: Cultrix, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar**. Petrópolis: Vozes, 2004.

THUMS, Jorge. **Ética na educação: filosofia e valores na escola**. Canoas: ULBRA, 2003.